



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

MULTILETRAMENTOS E USO DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ENSINO
REMOTO

MARIA DAS DORES ALVES DE SOUZA

POLO DE MARCELINO VIEIRA – RN

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

MULTILETRAMENTOS E USO DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ENSINO
REMOTO

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Discente: Maria das Dores Alves de Souza

Orientadora: Profa. Ma. Ivanessa Castro de Sousa

POLO DE MARCELINO VIEIRA – RN

2021

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

Souza, Maria Das Dores Alves de.

Multiletramentos e uso de tecnologias em tempos de ensino remoto / Maria Das Dores Alves de Souza. - 2021.

20 f.

Artigo (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia a Distância. Natal, RN, 2021.

Orientadora: Profa. Ma. Ivanessa Castro de Sousa.

1. Multiletramentos - Artigo. 2. Tecnologias digitais - Artigo. 3. Ensino remoto - Artigo. I. Sousa, Ivanessa Castro de. II. Título.

RN/UF/CE/ Biblioteca Setorial Moacyr de Góes CDU 37.014.22

Elaborado por Jailma Santos - CRB-15/745

O artigo científico - multiletramentos e o uso de tecnologias em tempos de ensino remoto - de autoria de Maria das Dores Alves de Souza, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pelo UFRN, como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, outorgado pela Universidade do Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Trabalho defendido e aprovado em 09 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma Ivanessa Castro de Sousa
(Presidente/Universidade do Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

Prof. Dr. Pedro Isaac Ximenes Lópes
(1º Examinador Interno/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

Profa. Dra. Amone Inácia Alves
(2º Examinador Externo/Universidade Federal de Goiás – UFGO)

MULTILETRAMENTOS E USO DE TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Maria das Dores Alves de Souza¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Resumo

O avanço das tecnologias digitais tem proporcionado o uso de uma diversidade de modos e signos representacionais em nosso cotidiano e possibilitado mudanças nas formas de comunicação na sociedade contemporânea. Nesse contexto de pandemia da COVID-19, o uso das tecnologias digitais tem sido fundamental na realização do ensino remoto e surge a necessidade de realizarmos discussões sobre a diversidade cultural e de modos de linguagem presentes no processo de ensino aprendizagem. Portanto, esse trabalho tem como objetivo discutir a concepção dos Multiletramentos sob a perspectiva teórica do Grupo de Nova Londres - GNL (1996); Rojo (2012, 2019); Anstey e Bull (2006), buscando compreender o uso dos recursos da tecnologia digital em práticas pedagógicas para o ensino remoto. Mediante as discussões realizadas sobre a temática e as reflexões sobre o contexto do ensino remoto, pudemos perceber a importância do uso das tecnologias digitais para realização das aulas remotas e para formação dos alunos. Além disso, concluímos que é necessário compreender os conceitos de letramentos para a elaboração de propostas pedagógicas voltadas para um ensino que contemple as práticas dos multiletramentos e a formação do cidadão multiletrado.

Palavras-chaves: Multiletramentos. Tecnologias digitais. Ensino remoto.

¹ dorinhaececilia@hotmail.com

SUMÁRIO

1	Introdução	6
2	Os letramentos e sua aplicação ao ensino.....	8
2.1	Multiletramentos e o uso das tecnologias digitais na sala de aula.....	13
2.2	Ensino remoto: desafios e possibilidades	16
3	Considerações Finais	18
	Referências	19

1 Introdução

A sociedade contemporânea é caracterizada pela rapidez e abrangência da informação através das tecnologias digitais que tem possibilitado acesso a uma diversidade de modos de linguagem e permitido ultrapassar as fronteiras do espaço físico, tomando uma ampla dimensão no mundo digital.

Nos últimos anos, temos percebido que em nosso cotidiano nos deparamos com situações que demandam o uso da tecnologia e que provocam transformações na nossa maneira de pensar e nos relacionar com o outro e com o mundo ao nosso redor. Com o surgimento da pandemia da COVID-19, essa situação tem se intensificado, cada vez mais, e o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico para o ensino remoto impõe à escola um grande desafio devido às inúmeras dificuldades e limitações do ponto de vista estrutural (falta de equipamentos adequados) e principalmente da formação, pois, muitos profissionais da educação não possuem o conhecimento de recursos e ferramentas adequadas e possíveis às práticas pedagógicas.

A escola, ainda, tem apresentado resistências ao uso de tais recursos, mas diante do atual contexto pandêmico, foi necessário buscar novas possibilidades, quebrando as fronteiras do velho e aceitar o novo. Até pouco tempo, presenciávamos a proibição do uso de aparelho celular (smartphone) na sala de aula, agora as escolas os tem como um dos principais recursos de interação e acesso às aulas. Esses aparelhos, nesse período de isolamento social, têm ajudado a manter alunos, escola e famílias conectados com o propósito de assegurar o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem desses alunos. A partir dessas experiências impostas pelo atual contexto, a escola não conseguirá existir sem o uso de recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas.

O uso das tecnologias digitais em nosso cotidiano nos expõe diariamente a uma variedade de informações que se apresentam em forma de palavras, imagens, sons, cores e gestos e para interagir de forma significativa, precisamos interpretar e compreender as mensagens expressas em anúncios, músicas, pinturas, vídeos entre outros. Essa diversidade de representações semióticas tem dinamizado a produção de informações e modificado as formas de comunicação na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, é importante articular o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, envolvendo práticas de letramentos que contemplem a cultura digital e considerem o uso das diferentes linguagens e dos diferentes letramentos, “desde aqueles basicamente lineares,

com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2018, p.70).

Nesse sentido, esse trabalho propõe discutir a concepção dos Multiletramentos sob a perspectiva teórica do Grupo de Nova Londres - GNL (1996); Rojo (2012, 2019); Anstey e Bull (2006), buscando compreender o uso dos recursos da tecnologia digital em práticas pedagógicas para o ensino remoto. Ainda nesse propósito, projetamos os seguintes objetivos específicos : Conhecer orientações sobre o uso dos multiletramentos e o uso de tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem; Compreender a diversidade cultural e os modos de linguagens presentes no contexto social e no ambiente de sala de aula; Observar a relação da concepção de multiletramentos e o contexto do ensino remoto.

Para melhor contextualizar nossa discussão, traremos alguns aspectos e conceitos propostos na Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2018) que traz uma abordagem acerca das práticas de linguagem contemporâneas, incluindo a compreensão das práticas culturais das crianças, adolescentes e jovens. Com esse trabalho, esperamos contribuir com as propostas pedagógicas das unidades escolares e dos educadores que, diante das novas circunstâncias, precisam se reinventar.

Nosso trabalho foi produzido por meio de uma revisão de literatura sobre as temáticas letramentos e multiletramentos; uso das tecnologias digitais ; ensino remoto e reflexões das experiências vivenciadas pela a autora enquanto professora da rede básica de ensino no contexto de aulas remotas.

As discussões sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs na educação não é algo recente. Desde a década de 90 essas discussões vêm se intensificando principalmente a partir da criação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), criado pelo Ministério da Educação, em 1997, para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Sabemos da relevância dessa discussão no contexto escolar e podemos aqui justificar o nosso trabalho apontando alguns aspectos importantes. Um dos pontos relevantes que trouxe motivação para desenvolver essa discussão é a vivência da autora enquanto professora formadora do Núcleo de Tecnologia em Educação-NTE², na 15ª DIREDE (Diretoria Regional de Educação, onde realiza, juntamente com a equipe do NTE, formações sobre o uso da TICs (Tecnologia da informação e comunicação) na sala de aula. Nesse contexto do ensino remoto, compartilhamos das

²Ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de professores qualificados para promover formação contínua aos professores que contribua para uso, incentivo e inserção das TDIC (Tecnologia Digital de Comunicação e Informação) nas práticas pedagógicas.

inquietações dos docentes acerca do processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito às práticas pedagógicas que contemplem o uso das ferramentas e recursos tecnológicos e a diversidade de códigos semióticos presentes nos ambientes multimidiáticos.

O presente trabalho está estruturado em três seções. A primeira é composta pela apresentação do trabalho que o denominamos de Introdução. A segunda seção, apresentamos as discussões teóricas sobre letramentos, multiletramentos, uso das tecnologias digitais e ensino remoto. Na terceira seção, apresentamos nossas reflexões sobre as temáticas estudadas e a relação com o contexto e ensino remoto.

2 Os letramentos e sua aplicação ao ensino

Na sociedade contemporânea, há uma diversidade de modos de comunicação que precisamos conhecer para interagir e relacionar situações do cotidiano que vai além do uso da escrita. Nesse sentido, as práticas de letramentos não são exclusivas da leitura e da escrita, podemos entender o letramento a partir do uso dos diversos modos como: visual, sonora, gestual, que comunica tanto no ambiente espacial quanto virtual.

Para iniciarmos nossa discussão, pontuamos alguns conceitos de letramento, apresentados por Soares (2004, 2006), fazendo um paralelo ao conceito de alfabetização, na tentativa de compreendermos melhor o uso desses termos no nosso contexto de ensino, em especial, o letramento. Segundo Soares (2004), a alfabetização é o processo de aquisição do sistema convencional de escrita que permite a codificação e decodificação; o letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, que envolvem as práticas sociais da língua escrita.

Soares (2006), em seu livro: “Letramento: um tema em três gêneros”, acrescenta que mesmo a pessoa não sendo alfabetizada, mas, de certa forma, está envolvida em práticas sociais que interage com a leitura e a escrita, bem como ditar uma carta para alguém escrever, ouvir alguém lendo um jornal, um livro, um anúncio, entre outros, pode ser considerada uma pessoa letrada.

Esse pensamento da autora apresenta uma visão de letramento que transcende às habilidades de codificação e decodificação do código escrito, relacionadas às atividades escolares, contemplando conhecimentos oriundos da inserção cultural, tornando-se uma pessoa letrada, ou seja, mesmo não dominando o código escrito, é capaz de interagir no mundo letrado por meio de outros recursos representacionais. Nesse sentido, a autora demonstra um

reconhecimento mais amplo do processo de letramento e que a linguagem vai além do código escrito no processo de comunicação dentro de um contexto cultural.

Na concepção da BNCC, alfabetização está ligada ao conceito de codificação e de decodificação e ao desenvolvimento da leitura com gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais. Além disso, reconhece que as práticas de letramento não devem se limitar à letra e ao impresso, mas contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL, 2018).

De acordo com Rojo (2019, p.16), o conceito de alfabetização é de base psicocognitiva, pois designa uma prática de natureza linguístico-pedagógica; já o conceito de letramento vem recobrir os usos de práticas sociais de linguagem, envolvendo a escrita de uma ou de outra maneira, socialmente valorizadas ou não, de âmbito local, global, em contextos sociais diversos, e em grupos sociais e comunidades culturalmente diversificadas. Logo o conceito de letramento apresenta visão socioantropológica. Nesse sentido, a autora contribui para essa discussão, apresentando a relação entre conceito de alfabetização e letramento, definindo melhor os aspectos que os envolvem.

Nessa perspectiva, a autora defende que na sociedade urbana moderna, essas práticas diversificadas de letramento contribuem para que seu conceito passe ao plural: letramentos. Praticamente todas as atividades que se realizam no dia a dia envolvem de certa forma, a escrita, de modo que uma pessoa alfabetizada ou não consegue participar dessas atividades e de práticas letradas. Na visão de Rojo (2019, p.16), tomar um ônibus, olhar os jornais afixados em bancas, tirar o Bolsa Família com cartão bancário, entre outras inúmeras atividades, uma pessoa analfabeta é capaz de desenvolver habilidade específica que possibilite realizá-la.

No entanto, a autora nos mostra que, para participar de práticas letradas de esferas valorizadas, como a escolar, é preciso ser alfabetizado e desenvolver níveis avançados de alfabetização que podem ser alcançados pela participação em diversas práticas de letramentos. Segundo Rojo (2019, p.17), no Brasil não há uma distribuição democrática das práticas letradas valorizadas, pois muitos brasileiros não têm acesso a livros literários, a jornais, a museus, ao cinema e às tecnologias digitais.

O contexto do ensino remoto trouxe à tona uma problemática do ponto de vista estrutural que escancara a desigualdade ao acesso às tecnologias digitais. Segundo dados da ANATEL³ em 2020, 28% dos municípios, a maioria deles no Norte e Nordeste, não contam com estrutura de conexão por fibra ótica, outros 19% têm apenas conexões em baixa velocidade e 13% não

³ ANATEL, 2020 - Plano Estrutural de Redes de Telecomunicações, disponível em <https://www.gov.br/anatel/pt-br/dados/infraestrutura/>

possui cobertura 4G, limitando ou até mesmo impedindo o acesso a diversas plataformas e conteúdos. De acordo com a pesquisa TIC educação ⁴ realizada entre outubro de 2020 a maio de 2021, houve aumento na realização de atividades *on-line* durante a pandemia. No entanto, a pesquisa mostrou que desigualdades no aproveitamento das oportunidades *on-line* ainda persistem. Usuários da Classe C, por exemplo, realizaram mais cursos a distância e estudaram mais por conta própria em 2020 em relação a 2019, mas ainda em proporções inferiores aos usuários da classe A.

Diante disso, concordamos com Rojo (2019, p. 17), quando defende que é necessário que a escola se torne uma agência de democratização dos letramentos. Pensando do ponto de vista pragmático, isso pode ser possível por meio de políticas públicas que assegurem o acesso e a inclusão digital numa perspectiva ampla.

Para compreender melhor essa visão mais ampla de letramento, procuramos conhecer as ideias de Street (2014), que foi o primeiro a usar o termo no sentido que conhecemos hoje. Na visão de Street (2014, p.172), há dois modelos de letramentos: o modelo autônomo e o modelo ideológico. No primeiro, a aquisição e o uso da escrita seguem como autossuficiente, pois não depende de seu contexto de produção e de uso. Nesse caso, o modelo de letramento autônomo considera a escrita, uma tecnologia neutra, apresentando mais uma habilidade cognitiva de cunho individual do que uma prática social. Já no modelo ideológico, tem-se como preocupação as práticas de letramentos ligadas às estruturas culturais e de poder numa dada sociedade (STREET, 2014, p.172).

Segundo Street (2014, p.172), o modelo ideológico não nega a habilidade técnica e os aspectos cognitivos da leitura e da escrita, mas procura entendê-las na relação com a cultura e com as estruturas de poder. Nesse caso, autor deixa claro que defende o modelo ideológico, uma vez que acredita que o aprendizado da escrita se dá considerando as práticas concretas e sociais, ou seja, entendendo que as práticas letradas são produto da cultura, da história e do discurso. O autor ainda argumenta que as práticas de letramentos não estão, necessariamente, vinculadas à escolarização, pois existem outros letramentos que devem ser reconhecidos, além do letramento dominante nas instituições escolares. Ainda na visão desse autor, os diversos letramentos têm surgido sob a noção de multiletramentos, tornando-se essencial na contestação do modelo autônomo, dialogando com as discussões do modelo ideológico (STREET, 2014, p.147).

⁴ TIC educação 2021, disponível em <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>

A perspectiva social do letramento, defendida por Street (2014), pode ser integrada à política e trazer contribuições entre pesquisa e teoria, provocando uma mudança na política pública de letramento de forma urgente, centrando-se no letramento ideológico como perspectiva essencial para a construção de novas teorias e práticas em contextos sociais diversos. Com essas discussões, esse autor trouxe muitas contribuições para uma abordagem crítica que corrobora o processo de compreensão do letramento como prática concreta e social.

Vivemos em uma sociedade que, a cada dia tem se modificado as formas de nos comunicar através dos diversos modos representacionais de linguagem, pois o avanço da tecnologia nos proporciona o uso de uma variedade de códigos e signos na construção de sentido das mensagens que lemos e produzimos.

No contexto do ensino remoto, nesse período de pandemia, tornou-se mais perceptível a necessidade da escola desenvolver um trabalho voltado para o uso desses diversos modos semióticos, ajudando a formar pessoas letradas para esse atual contexto. Segundo Dionízio (2008, p.119): “na atualidade uma pessoa letrada é uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem”.

Nessa afirmação, podemos perceber que a autora amplia sua visão no que diz respeito à definição do que seria uma pessoa letrada nesse novo contexto, em que a produção de mensagens no processo de comunicação não faz o uso apenas da linguagem escrita ou falada, mas de uma diversidade de linguagem que requer conhecimento para compreendê-los e produzir sentidos.

Quando consideramos que as formas de comunicação não são monomodais e sim multimodais, que isso está inserido numa sociedade com suas pluralidades de signos e, também, culturais, é preciso repensar o conceito de letramento que dê conta dessas novas demandas. Para Lemke (2010, p. 455) “Cada letramento consiste em um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significados. Cada um deles é parte integral de uma cultura e de suas subculturas”. Sendo assim, não há espaço para uma única forma de letramento; é preciso que haja uma articulação entre diversos tipos de letramentos e suas especificidades numa proposta de multiletramentos.

Na visão de Lemke (2010, p.456), “os letramentos são, em si mesmos, tecnologias e nos dão chaves para usar tecnologias mais amplas”, produzindo um elo entre o eu e a sociedade e através das nossas ações e participação podemos ser moldados por sistemas e redes ‘ecossociais’ mais amplos; letramentos são sempre sociais, já que os aprendemos pela participação em relações sociais; letramentos devem ser compreendidos como um processo

complexo e ativo de construção de significado tanto na linguagem escrita quanto em outros modos de linguagem (LEMKE, 2010, p 458).

Devemos compreender os letramentos como “parte de sistemas mais amplos de práticas que dão coesão à sociedade, que fazem dela uma unidade de organização própria e dinâmica muito mais ampla do que o indivíduo” (LEMKE, 2010, p. 459). Diante dessa afirmação, percebemos a importância dos letramentos para o desenvolvimento de uma compreensão ampla da sociedade na interação dos sujeitos. Não podemos individualizar o letramento, pois ele só pode ocorrer de forma efetiva nas relações das práticas sociais, levando em conta os aspectos culturais e suas peculiaridades na construção de um letramento que desenvolva uma posição crítica.

Nessa perspectiva, endossamos a discussão apresentada pela BNCC (BRASIL, 2018), quando considera que as práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. De acordo com a BNCC, Brasil, (2018, p. 70):

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade (BRASIL, 2018, p. 70).

Dessa forma, o que a BNCC propõe é um ensino que procure contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, incluindo o processo de criação com base em diversidade de modos, desde os mais lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do estudante como produtor criativo.

Acreditamos que os diferentes letramentos propostos por essa base curricular devem estar inseridos em nossas propostas de ensinamentos, incluindo letramentos digitais, os letramentos visuais, entre outros.

Nesse próximo tópico apresentamos a discussão de uma proposta pautada nos multiletramentos que envolve o uso das tecnologias digitais na sala de aula. Com o propósito de intensificar essa discussão, apresentaremos conceitos e definições dos Multiletramentos que dá sustentação às propostas de ensino que prioriza os diversos letramentos.

2.1 Multiletramentos e o uso das tecnologias digitais na sala de aula

Não é de hoje que se discute o uso das tecnologias digitais nas escolas, esse processo de inclusão de recursos tecnológicos nas práticas de sala de aula vem sendo debatido desde o início da década de 90, no entanto sem muito avanço no que diz respeito à sua implementação. Com a necessidade do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, as escolas precisaram recorrer aos meios tecnológicos e inserir em suas aulas remotas os recursos das tecnologias digitais que estão ao seu alcance e buscar, cada vez mais se apropriar de um conhecimento, até então visto como dispensável nas aulas presenciais.

Muitos desafios foram travados pelos profissionais, pois os mesmos tiveram que desenvolver habilidades para lidar com a diversidade de recursos e ferramentas necessárias para realizar seu trabalho. Apesar das mídias e tecnologias já fazerem parte da realidade de muitos alunos no contexto atual, a escola ainda precisa promover a melhor integração desses recursos no ensino e na aprendizagem. Isso passa pelo reaprender, pelo resignificar a nossa prática, principalmente fazendo a ponte entre tecnologias e o ser humano: individual, grupal e social. Moran, Maseto e Hehrens (2000, p. 61) ressaltam:

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line (MORAN, MASETO E HEHRENS, 2000, p.61).

Agora mais do que nunca a escola precisa, através de políticas públicas de inclusão digital, garantir a inclusão dos seus sujeitos na sociedade da informação e da comunicação, para que possa oferecer uma educação que contemple os novos letramentos e trabalhe os conceitos de meios (mídia), procedimentos e atitudes capazes de aguçar a pesquisa, ampliando a capacidade do aluno de se comunicar, informar e se informar não só como espectadores, mas também como produtores de conhecimento.

Considerando as mudanças no formato de ensino e a pluralidade cultural e de linguagem presentes nas formas de comunicação, faz-se necessária uma reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Para contribuir com essa discussão faremos referência a propostas pedagógicas no contexto de multiletramentos, abordados pelo *New London Group* (Grupo de Nova Londres -GNL) em 1996, no manifesto intitulado *Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures* (Pedagogia dos Multiletramentos – Desenhando Futuros Sociais). Esse grupo foi formado por dez educadores – Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata – que realizavam encontros em Nova Londres,

Estados Unidos, no ano de 1994, para discutir os propósitos da educação de forma mais geral e sua relação estreita com a pedagogia dos letramentos. Essa Pedagogia defendida pelo GNL deve apresentar clareza na definição do que está ensinando, como e para quem está ensinando, pois é fundamental saber o que o aluno precisa aprender.

Com essas discussões, esse grupo de educadores, referenciado acima, percebe que a Pedagogia dos letramentos precisa compreender a relação do ensinar e aprender num contexto da multiplicidade de discursos, já que a sociedade, em que vivemos, é caracterizada pela globalização e o desenvolvimento da tecnologia, proporcionando o acesso à diversidade cultural e multiplicidade de discursos, através da pluralidade de textos que circulam nas multimídias. Sendo assim, o GNL defende uma proposta educacional que tenha como principal compromisso proporcionar aos estudantes uma aprendizagem que permita a participação completa na vida econômica, comunitária e pública. Para isso, a pedagogia deve representar a relação do ensinar e aprender que crie as condições de construção de um conhecimento favorável a uma participação de equidade social.

A BNCC (BRASIL, 2018) apresenta contribuições, nesse sentido, pois pontua orientações voltadas para um ensino que contemple a cultura digital, que envolva o uso de diferentes linguagens e o desenvolvimento de habilidades para os diversos letramentos, considerando tanto os pautados na linearidade, com baixo nível de hipertextualidade, quanto os que envolvem a hipermídia. Essa proposta considera indissociável a questão dos multiletramentos com a diversidade cultural, que valoriza as hibridizações e pode contribuir para a garantia da ampliação de repertório que proporcione aos estudantes a interação e o com o diferente (BRASIL, 2018).

Pensando o letramento numa perspectiva múltipla, a GNL adotou o termo multiletramentos em seus trabalhos e ampliou a discussão sobre esse tema dando origem a conceitos e orientações para o ensino na perspectiva dos diversos letramentos. Nesse sentido, precisamos ter clareza quando nos referimos aos seus conceitos de multiletramentos. Em congruência com a Pedagogia defendida pelo GNL, Rojo (2012 p.12) diz que:

Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devidos às novas TIC’s, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado é caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com alteridade. (ROJO, 2012, p. 12)

Diante dessa afirmação, fica claro que a escola é o espaço onde a diversidade se faz presente, pois há diferentes sujeitos que representam o pluralismo cultural. Tudo isso está evidenciado nos discursos através das diferentes formas de linguagem. As relações de poder

são evidenciadas através das oportunidades oferecidas aos estudantes que podem favorecer o desenvolvimento de um pensamento crítico ou de um posicionamento acrítico sobre as relações de poder existentes na sociedade.

Na sociedade em que vivemos tem ocorrido muitas transformações viabilizadas pelos avanços da tecnologia e muitas vezes em muitos contextos estamos expostos ou somos obrigados a acessar grandes quantidades de informações de muitas e variadas fontes. Por isso, Anstey e Bull (2006, p.21) defende que devemos estar atentos aos textos que acessamos ou aos quais estamos expostos, pois foram conscientemente construídos para compartilhar informações específicas de maneiras específicas, moldando nossas atitudes, valores e comportamentos. Os multiletramentos tem relação com a tecnologia e o surgimento de textos multimídia. Dentro desse contexto, é importância pensar no desenvolvimento de habilidades que tornem as pessoas multiletradas, ou seja, letradas em uma variedade de textos e tecnologias (ANSTEY E BULL, 2006, p.25). Nesse sentido, é importante fornecer, aos estudantes, condições de empoderamento através do uso da diversidade de modos representacionais e as intencionalidades contidas nos textos. Para isso é preciso realizar um ensino pautado nos multiletramentos.

Na visão de Anstey e Bull (2006, p.20), os multiletramentos refere-se à gama de letramentos e como as semelhantes e diferentes práticas letradas são usadas em todos os setores da vida. Os autores ainda acrescentam que os multiletramentos é sobre a necessidade de ter múltiplas formas de conhecimento e compreensão sobre letramento e contextos sociais que traga desempenho adequado e bem-sucedido em todos os aspectos da vida. Para esses autores, uma pedagogia para os multiletramentos deve focar as principais áreas nas quais as mudanças tecnológicas e socioculturais tiveram impacto na vida cotidiana.

De acordo com o pensamento de Anstey e Bull (2006), compreendemos que a escola, em suas propostas pedagógicas, precisam possibilitar uma formação pautada do desenvolvimento de multiletramentos, para formar pessoas multiletradas que venham atender às demandas exigidas pelo atual contexto social. Nessa perspectiva, o ensino deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de reconhecer o que é necessário em um determinado contexto, examinar o que já é conhecido, e se necessário, modificar esse conhecimento para desenvolver uma estratégia que se adapte ao contexto e à situação. Em suma, ser letrado, na concepção dos autores, significa ser criticamente letrado, ou seja, ser capaz de analisar textos, buscando identificar suas origens e autenticidade, e entender como eles têm sido construída a fim de perceber suas lacunas, conflitos e vieses (ANSTEY E BULL (2006, p.23)

Considerando as discussões teóricas apresentadas nesse trabalho, podemos entender que numa sociedade em a diversidade cultural e a variedade de modos de linguagem ns se faz presente, não é possível deixarmos de nos apropriar de conceitos tão pertinentes como os conceitos de letramentos e multiletramentos e trazê-los para nossa sala de aula, através de nossas práticas pedagógicas.

2.2 Ensino remoto: desafios e possibilidades

A pandemia da COVID-19 afetou a situação sanitária de todo o planeta; provocou mudanças em todos os setores da sociedade contemporânea; influenciou a formação de novos hábitos da vida cotidiana; contribuiu para mudanças no mundo do trabalho e surgimento de novos serviços mediados pelo uso das tecnologias digitais.

Para preservar a vida foi necessário instaurar medidas de distanciamento social, ocorrendo a suspensão das aulas presenciais. A princípio, acreditávamos que seria por pouco tempo, mas o período se alongou e para manter o vínculo das unidades de ensino com os estudantes e dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem foi fundamental adotar o formato de ensino remoto que traz em suas orientações as possibilidades de realizar aulas síncronas por meio de plataformas digitais e aulas assíncronas pelos diversos meios, ferramentas e recursos propocionados pelas tecnologias, incluindo atividades impressas, programas de rádios, vídeos, áudios, aplicativos e as redes sociais. De acordo com Costa e Nascimento (2020) o afastamento dos alunos de sala de aula, durante o período de pandemia, não significou o afastamento deles da escola. O ensino, na maioria de instituições, passou a ser remoto.

Em caráter emergencial, sem muito tempo de preparação, escolas e docentes tiveram que se reinventar para enfrentar várias dificuldades estrutural e de formação profissional. Falta de recursos tecnológicos, muitas escolas não dispunham de equipamentos, muitos profissionais não dominavam os letramentos adequados para o uso de recursos tecnológicos, sem deixar de citar as dificuldades de cunho social vivenciadas pela maioria das famílias que também não têm condições para adquirir equipamentos adequados e uma boa internet, muitas vezes os alunos da rede pública compartilham o celular dos pais e uma internet de parentes e/ou vizinhos. Essas situações fazem parte da realidade de muitos profissionais da educação pública brasileira e foi experienciada pela a autora deste trabalho que acompanha o trabalho docente em escolas públicas circunscritas à 15ª DIREC na cidade de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte.

No atual contexto de pandemia, o ensino remoto é visto como uma alternativa para manter as aulas com características semelhantes ao ensino presencial, sem alteração no currículo, fazendo adaptações das metodologias e transposição das práticas pedagógicas do ensino presencial para os meios digitais. Considerando que o formato remoto não constitui uma alteração estrutural do ensino, mas o modo de como adaptar os conteúdos e metodologias para uma prática pedagógica de caráter emergencial através do uso das tecnologias, desde as mais tradicionais às mais avançadas. Nesse contexto, precisamos compreender que:

o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 09)

Como podemos perceber o ensino remoto é um modelo temporário, no entanto traz contribuições que ficarão em nossas práticas de ensino mesmo pós-pandemia. A experiência do uso efetivo das tecnologias digitais como recursos para o processo de ensino aprendizagem na sala de aula, durante o ensino remoto tem uma grande contribuição para implementação de propostas pedagógicas inovadoras para o desenvolvimento do processo educacional. Apesar das muitas discussões sobre o uso da tecnologia na sala de aula, nos últimos anos, ainda encontrávamos muita resistência de algumas instituições e docentes em aceitar esses recursos como aliados ao processo de ensino aprendizagem. Um exemplo disso, era a proibição do uso do celular no espaço escolar, um aparelho que atualmente se tornou, para a maioria dos estudantes o único equipamento que possibilita o acesso ao ensino remoto.

Segundo pesquisa Panel TIC COVID – 19, (2021, p. 23) “o celular foi o principal dispositivo utilizado para acompanhar as aulas e atividades remotas, sobretudo nas classes DE”. Sendo assim, as instituições escolares não tem nenhuma justificativa para considerar o aparelho celular como meio fútil e dispensável dentro do espaço escolar. As mudanças ocasionadas durante o período de ensino remoto, nos fez enxergar as possibilidades que as tecnologias digitais podem nos proporcionar por meio de uma diversidade de recursos e ferramentas utilizadas pelos alunos fora e dentro da sala de aula. De acordo com Rojo (2019,

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos - hipertexto, multimídia e, depois, hiperfídia - que, por seu turno, ampliaram a multissemiose ou

multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi)letramentos. (ROJO, 2019, p. 26)

Mediante o uso efetivo das tecnologias digitais, dentro e fora do contexto escolar, é notória a diversidade de representações semióticas presentes nas formas de comunicação e a necessidade de desenvolver habilidades para compreender, interagir e produzir mensagens com criticidade. Sendo assim, é importante que o processo de ensino aprendizagem considerem em suas propostas as concepções de letramentos numa perspectiva dos multiletramentos.

3 Considerações Finais

O presente artigo partiu do princípio de que o avanço das tecnologias digitais tem contribuído para a transformação das formas como se interage, se comunica e se produz conhecimento nos dias atuais. Cada vez mais, o uso da diversidade de modos e signos representacionais, dinamiza a produção de informações no processo de comunicação na sociedade contemporânea. Com a pandemia da COVID-19, o uso de tecnologias digitais no contexto do ensino remoto tem se tornado fundamental para que as escolas consigam realizar suas aulas, mesmo que precariamente, devido as diversas situações no tocante a estrutura e acesso.

Vivenciamos uma exposição diária a muitas informações que apresentam os mais variados modos de linguagens, a saber palavras, imagens, sons, cores e gestos, que exigem interpretação e compreensão desses diversos modos para que possamos interagir de forma significativa. Entramos em contato, e muitas vezes operacionamos, ferramentas tecnológicas e recursos digitais no nosso cotidiano. Essas situações nos levou a apresentar essa discussão sobre os letramentos necessários para desenvolver habilidades que contribuam para a compreensão e produção de informações na perspectiva dos multiletramentos.

O atual contexto de ensino que envolve o formato remoto em decorrência do isolamento social da COVID-19, nos levou a realizar uma análise reflexiva sobre os multiletramentos e o uso das tecnologias na sala de aula, em especial no período de ensino remoto. Nossa análise considera as discussões abordadas nas leituras realizadas sobre a temática, e as vivências da autora enquanto profissional da educação no contexto do ensino público. Percebemos a importância do uso dos diversos recursos e ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem para desenvolver nos alunos a capacidade de usá-los de forma consciente dentro e fora da escola. São nítidas as dificuldades enfrentadas pelas instituições, professores, alunos

e familiares durante esse período, devido as fragilidades e vulnerabilidades a que estão expostos tanto do ponto de vista estrutural quanto de formação. Não podemos negar os inúmeros desafios que o ensino remoto nos impõe, no entanto devemos admitir que esse novo formato de ensino nos possibilitou compreender a importância do uso das tecnologias digitais, como também desenvolver habilidades para seu uso na sala de aula.

Considerando as discussões apresentadas do decorrer do trabalho, podemos compreender que para interagirmos na atual sociedade é necessário desenvolver mos habilidades que envolvam o uso de uma diversidade de modos de linguagens alinhada à diversidade cultural, para ser capaz de entender criticamente as informações a que estamos expostos, como também ser um produtor consciente. Portanto, reiteramos a necessidade de compreendermos a importância do uso das tecnologias na sala de aula, os conceitos de letramentos para que possamos elaborar propostas de ensino na perspectiva de uma pedagogia dos multiletramentos com o foco na formação do cidadão multiletrado.

Referências

- ANSTEY, M., & BULL, G. **Defining multiliteracies. In Teaching and learning multiliteracies** : changing times, changing literacies. Newark, Del. : International Reading Association. 2006, p. 19-55.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Artigo**. Maceio: Conedu, 2020. p. 1-6.;
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZA, B.; BRITO, K. (Orgs.) **Gêneros textuais**: Reflexões e ensino. 3 ed. Edição Lucerna, 2008, p. 11-31.
- LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol. 49, no. 2, , jul. /dez. 2010, p. 455-479.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, v. 20, 63438, 2020.

PAINEL TIC COVID – 19. Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. São Paulo, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf

PROINFO - **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância, 1997. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo>

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Ed. Parábola, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola editoria 1, 2019.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Vol. 25, **Revista Brasileira de Educação** - Universidade Federal de Minas Gerais, 2004, p. 5-16.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação. Tradução: Bagno, M. São Paulo: Parábola, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (eds). **Multiliteracies** – Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 1996, 2000, p. 60-92.